



global witness

NÃO ESTÁ À VENDA:

**AS FLORESTAS DO CONGO DEVEM SER
PROTEGIDAS DA INDÚSTRIA DE
COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS**



© Thomas Nicolon

Na República Democrática do Congo uma das maiores florestas protegidas a nível mundial, um local designado pela UNESCO como Património Mundial, está em risco de exploração de petróleo. Infelizmente, a história é familiar, com empresas offshore geridas por proprietários ocultos que assinam acordos opacos para explorar os recursos do Congo, colocando simultaneamente os seus habitats naturais intocados em risco. Um indivíduo com ligações políticas, um indivíduo condenado por fraude e um empresário envolvido no escândalo brasileiro “Lava Jato” estiveram na mistura. Se mesmo o estatuto de Património Mundial não pode proteger os ecossistemas frágeis do trabalho petrolífero, isso envia uma mensagem de que o planeta inteiro está à venda para a indústria de combustíveis fósseis, com consequências devastadoras para o combate contra as alterações climáticas.

No dia 1 de fevereiro de 2018, o presidente do Congo Joseph Kabila assinou o decreto 18/010, dando à Compagnies Minières Congolaise (COMICO) luz verde para explorar petróleo na bacia central pantanosa e tropical do Congo.¹

Os termos do acordo permanecem desconhecidos porque o Ministério do Petróleo não publicou o contrato no prazo de 60 dias estipulado pela lei de petróleo do país.² Alguns dos proprietários históricos da COMICO são controversos e a sua posse atual não é clara, mas hoje é detida em parte por uma empresa registada em Guernsey pelo magnata dos diamantes Sul-Africano Adonis Pouroulis. Um dos três blocos de petróleo atribuídos à COMICO invade o Parque Nacional da Salonga, a maior floresta tropical protegida em África e Património Mundial da UNESCO que é lar para até 40 por cento da população do mundo de Bonobos e várias outras espécies ameaçadas raras e endémicas.³

Enquanto os contratos de partilha de produção (CPPs) da COMICO foram inicialmente assinados há mais de 10 anos, a empresa não foi capaz de iniciar a exploração, até que Presidente do Congo Joseph Kabila assinasse o decreto em fevereiro.⁴ Ainda não está claro o porquê dos CPPs terem sido retomados agora. O que é inegável, porém, é que os termos do contrato entre a COMICO e o governo congolês, a identidade dos verdadeiros donos da COMICO e os planos da empresa para operar numa área que inclui Património Mundial da UNESCO frágil permaneçam envoltos em mistério.⁵

OPACIDADE EM TEMPO DE CRISE

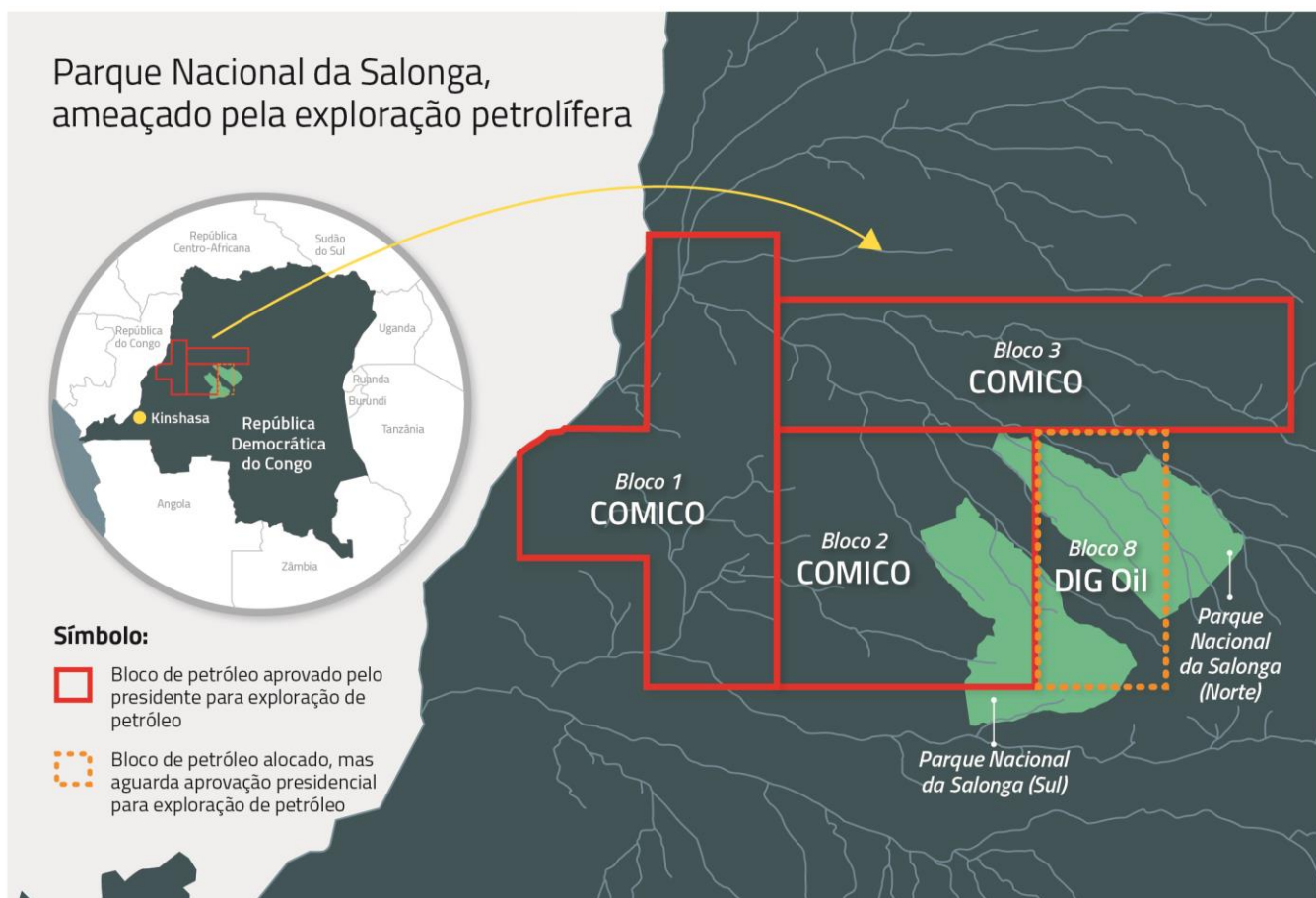
A propriedade histórica e atual completa da COMICO não é clara, embora o Global Witness tenha conseguido reunir algumas informações sobre os seus proprietários nos registos públicos congolese e na

documentação societários. Hoje a empresa é de propriedade da Centrale Oil & Gas registada em Guernsey, uma entidade que faz parte do Império de negócios do sul-africano Adonis Pouroulis.⁶ Outros acionistas atuais e beneficiários da COMICO permanecem um mistério. Quando contactados pela Global Witness, os advogados que representam o Sr. Pouroulis e a Centrale Oil & Gas afirmaram que o sigilo que rodeia a propriedade da COMICO teve "legítimas razões comerciais sem ligação ao suborno nem à corrupção ou a outros crime financeiros" e afirmaram que "nenhum dos outros proprietários beneficiários foram condenados por suborno, corrupção, fraude ou outro crime financeiro."

A opacidade que rodeia a posse da empresa é comparável à falta de transparência que

rodeia o contrato da COMICO. A lei do petróleo do Congo, aprovada em 2015, prevê que os novos contratos sejam publicados no site do Ministério do Petróleo e no *Diário Oficial* do país no espaço de sessenta dias após aprovação.⁷ No entanto, sessenta dias depois do Presidente Kabila ter assinado a portaria a autorizar o CPP da COMICO ainda não tinha sido tornado público (e assim se mantém na data da escrita deste documento) o contrato da COMICO. Na sua ausência, é impossível avaliar os termos deste acordo de petróleo para entender se é benéfico para o Congo, ou se os pagamentos potencialmente significativos para o governo, tais como bónus de assinatura foram feitos.

A necessidade de transparência nas transações dos recursos naturais do Congo é



Fonte: Carta da Phanar Legal que representa os acionistas da COMICO e o Mapa Interativo da RDC, WRI e MEDD

mais urgente do que nunca. O clima político no Congo é atualmente muito tenso, pois as eleições presidenciais a serem realizadas em novembro de 2016 foram repetidamente adiadas, provocando o protesto generalizado.⁸ Os conflitos têm estado a reaparecer em todo o país e a aparecer mesmo numa região que historicamente tinha sido pacífica.⁹ O presidente Kabila manteve-se no poder para além dos dois mandatos permitidos e não descartou a hipótese de alterar a constituição para remover os limites dos mandatos para poder recandidatar-se uma terceira vez.¹⁰ Nesta atmosfera e com as eleições a serem realizadas em dezembro de 2018¹¹ estes CPP ativados levantam a possibilidade do regime de Kabila pretender extrair os recursos naturais durante estes tempos precários – possivelmente para arrecadar fundos para a guerra das eleições.

O Global Witness escreveu à Centrale Oil & Gas e a Adonis Pouroulis, entre outros, para perguntar sobre a publicação dos contratos da COMICO e qualquer pagamento ao governo. Uma declaração de resposta de um advogado da Centrale Oil & Gas e do Sr. Pouroulis disse que foi feito um bónus de assinatura de 3 milhões de dólares americanos em 2007, mas que "nenhum outro pagamento, direto ou indireto foi [sic] feito ao governo da RDC ou aos seus funcionários ou representantes."¹²



Parque Nacional da Salonga © Thomas Nicolon

POSSE HISTÓRICA LEVANTA QUESTÕES

Na sua formação em 2006, a COMICO era controlada por dois homens, Montfort Konzi, um ex-político congolês e empresário, que era membro do gabinete de partido político congolês de Jean-Pierre Bemba, o Mouvement de Libération du Congo;¹³ e Idalécio de Oliveira, um controverso empresário Português ligado ao escândalo brasileiro da Lava Jato [ver abaixo].¹⁴ Konzi e Oliveira detiam diretamente 30% e 25% respetivamente, com os restantes 45% a serem detidos pela empresa das Ilhas Virgens de Oliveira, a International Consultancy & Marketing S.A. (ICM).¹⁵ Nesta fase, a empresa estava presumivelmente à procura de um contrato de petróleo.

Ao longo do próximo seguinte, no entanto, quando a COMICO obteve o seu contrato, um punhado de empresas obscuras offshore obteve participação acionária na empresa. (Veja Box 1) Alguns meses antes dos CPPs da COMICO serem assinados, registos oficiais mostram que a participação acionária de Konzi tinha diminuído de 30 para 25 por cento e a da ICM de 45 para 10 por cento.¹⁶ As ações restantes foram apanhadas por quatro empresas offshore: A Sirius Resources Fund 1 Limited, a Razario Resources Limited, a Bellrope Limited e a Shumba International Limited.¹⁷ Estas empresas foram todas constituídas em paraísos fiscais secretos - Ilhas Caimão, Ilhas Virgens Britânicas ou Maurícias.^{18 19}

A adaptação da estrutura da COMICO desta forma, envolvendo empresas offshore a obter ações retiradas das anteriores ações de Konzi e da ICM quando a COMICO estava em processo de obtenção do seu contrato,

levanta sérias suspeitas, tal como acontece com a presença de um antigo político congolês, Konzi, na estrutura de propriedade. O caso da Shumba é especialmente preocupante, dado que a sua propriedade permanece um mistério e que a empresa está agora extinta.²⁰ Em resposta a

perguntas da Global Witness, o advogado da Centrale e de Pouroulis disse que a Shumba não era de propriedade de uma pessoa politicamente exposta, embora não tenha fornecido detalhes sobre o seu verdadeiro proprietário.

BOX 1: QUEM ERAM OS NOVOS ACIONÁRIOS DA COMICO EM 2007?

As empresas que possuíam ações na COMICO em 2007 foram a Bellrope Limited, International Consultancy and Marketing S.A. (ICM), Razario Resources Limited, Shumba International Limited and Sirius Resources Fund 1 Limited.

- > Shumba International Limited a été immatriculée à l'île Maurice le 13 juin 2007 ; elle apparaît actuellement comme ayant cessé ses activités.^{xxi}
- > A Bellrope Limited foi constituída nas Ilhas Virgens Britânicas a 3 de janeiro de 2006 e fechou a 31 de outubro de 2016. Segundo informações sobre vazamentos offshore da ICIJ, os acionistas em base de dados incluem a The Kathkay Trust e Jarrich Trust, ambas registadas na sede da Leighton & Leighton - uma empresa dirigida por Norman Leighton.
- > A International Consultancy and Marketing S.A. (ICM) foi registada nas Ilhas Virgens Britânicas a 3 de setembro de 2003 e fechou em 30 de abril de 2016. A ICM foi acionista da Chariot Oil & Gas, de acordo com um documento produzido pela Chariot Oil & Gas em 2008: "A ICM é beneficentemente detida e controlada pelo senhor Idalecio de Castro Rodrigues de Oliveira". De acordo com o mesmo documento Norman Leighton foi diretor na Chariot, tendo "sido nomeado a pedido da ICM, um dos principais acionistas da Chariot".
- > A Razario Resources Limited foi constituída nas Ilhas Virgens Britânicas. Robert Archibald Gilchrist Sinclair, um diretor do Chariot Oil & Gas e da Centrale Oil & Gas, listou a Razario Resources Ltd como uma das empresas em que é diretor num prospeto de Fevereiro de 2017. Sinclair é um diretor executivo e um acionista fundador da Artemis Trustees Limited, agora com o nome Artemis Fiduciaries. A Artemis Trustees Limited partilha uma licença fiduciária em Guernsey com os licenciados conjuntos Artemis Corporate Services Limited, Artemis Nominees Limited e Artemis Secretaries Limited, detalhes disponíveis aqui <https://www.gfsc.gg/industry-sectors/pensions/regulated-entities/134217>. A Artemis Corporate Services Limited é um diretor na Centrale Oil & Gas.
- > A Shumba International Limited foi registada nas Maurícias a 13 de junho de 2007, e está atualmente listada como extinta.
- > A Sirius Resources Fund 1 Limited estava registada nas Ilhas Caimão. De acordo com o Relatório Anual Petra Diamond de 2012 Pouroulis era "um diretor de gestão de investimentos da Sirius LP que fornece serviços de consultoria à Sirius [Recursos Fund 1 Limited]".



global witness

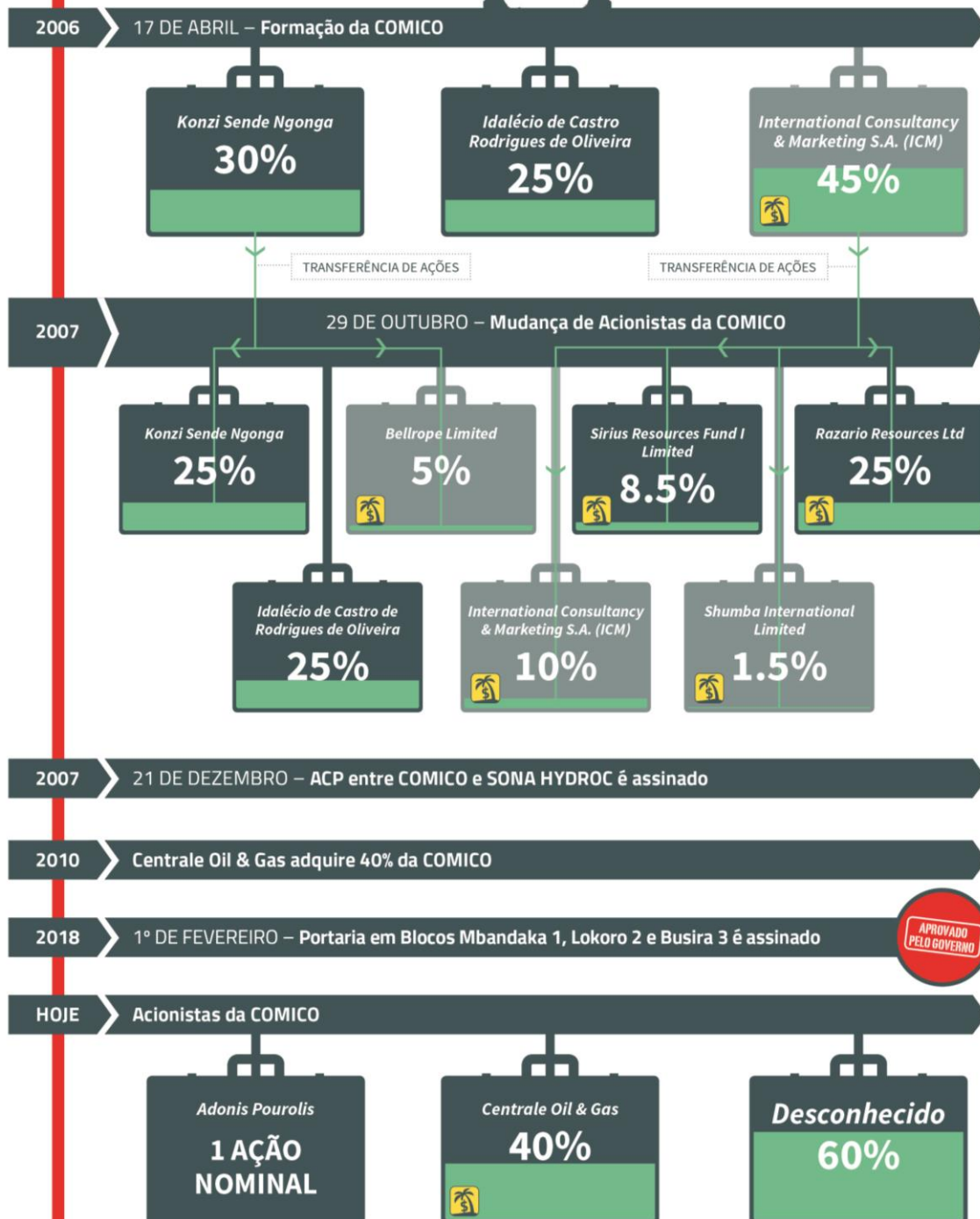
A MUDANÇA DE PROPRIETÁRIOS DA EMPRESA COMPAGNIE MINIÈRE CONGOLAISE – **COMICO**



Símbolos:

- Empresa não mais listada em registros públicos
- Companhias cadastradas em uma jurisdição sigilosa

Linha do
Tempo



Fonte: Jornal Oficial da República Democrática do Congo e carta da Phanar Legal representando acionistas da COMICO

Konzi parece ter sido empurrado para fora da COMICO por volta de 2010, ao mesmo tempo que decorria um caso em tribunal no Congo entre acionistas da COMICO.²² Uma inserção posterior em 2016 no *Journal Officiel* do Congo detalha 70 por cento das ações detidas na empresa; listando Adonis Pouroulis (0,01%) e a Artemis Nominees Limited (69,9 por cento) como acionistas da COMICO.²³ A Artemis Nominees é uma empresa de serviços empresariais que partilha uma morada de Guernsey com a Pella Resources Group, a Centrale Oil & Gas e a Sirius Investment Management LP,²⁴ cada uma delas tendo ligações a Adonis Pouroulis.

O advogado da Centrale e de Adonis Pouroulis rejeitou qualquer implicação de corrupção na forma da COMICO obter a sua licença, afirmando que nem a Centrale nem Pouroulis eram os promotores originais do projeto COMICO. Eles explicaram que o atraso de 11 anos entre a assinatura dos CPPs e o decreto mostrou que foram feitos pagamentos indevidos, acrescentando que o atraso reflete o tempo necessário para dar resistência aos blocos. O advogado não fez comentário sobre a participação acionista da COMICO nem forneceu mais detalhes sobre a atual propriedade. Nenhum comentário foi recebido de representantes da Sirius, de Razario ou de Oliveira.²⁵

O Global Witness tem conseguido rastrear ligações entre três dessas empresas e também de um contabilista ligado a Pouroulis ou Norman Leighton, antigo sócio de Oliveira que anteriormente foi condenado por desempenhar um papel num esquema fraudulento de investimento.^{19 1} No entanto, apesar dos esforços do Global Witness não conseguimos rastrear a posse da Shumba International que detinha uma percentagem

de 1,5 por cento da COMICO. A Shumba está agora listada como “extinta” no registo empresarial nas Maurícias.²⁶



Guernsey - Paraíso Fiscal. © Alamy

UM ECOSISTEMA FRÁGIL

No coração da bacia do Congo, o Parque Nacional da Salonga estende-se por 36.000 quilómetros quadrados - uma área maior do que a Bélgica.²⁷ Declarada Património Mundial em 1984, Salonga é o segundo maior parque de floresta tropical do mundo.²⁸ O seu tamanho significa que ela desempenha um papel fundamental na mitigação das mudanças climáticas e no armazenamento de carbono.²⁹ Enquanto habitat intacto, ele abriga muitas espécies ameaçadas ou vulneráveis, tais como os bonobos, elefantes da floresta, pavões do Congo, hipopótamos e pangolins gigantes.³⁰ Desde 2015, a World Wildlife Foundation (WWF) tem gerido o Parque Nacional da Salonga com o Instituto Congolês para a Conservação da Natureza (ICCN).³¹

O Comité do Património Mundial da UNESCO clarifica que qualquer forma de exploração mineral, de petróleo e gás é incompatível com o estatuto de Património Mundial.³²

... and the development plan?

- » CoMiCo's development plan is reliant on marine based operations
- » Export route will be by small pipeline to riverside terminal
- » From riverside terminal dual push-barge to Kinshasa - 35,000 bbl capacity
- » Riverside terminals in Block 1 and in Kinshasa - 10 day storage capacity
- » Twin existing pipeline from Kinshasa to Muanda



COMICO Presentation Setembro de 2013 via Miningreview.com

Quando contactado pela Global Witness, o advogado que representa a Centrale Oil & Gas e o senhor Pouroulis não descartou a hipótese de explorar no parque, dizendo apenas que a empresa iria "opera segundo os mais altos padrões internacionais" e alegando que as atividades da COMICO não "prejudicam de alguma forma o Parque Nacional da Salonga".³³

Uma apresentação da COMICO de 2013 vista pela Global Witness indica que a empresa prevê operações em ambientes de rio e usando operações para logística com base na utilização de barcaça.³⁴ A apresentação, feita por um gerente da COMICO na altura, sugere que, assim que os blocos de estiverem desenvolvidos, o petróleo poderia eventualmente ser enviado por barco descendo o rio Congo até à capital Kinshasa.³⁵ No entanto, em resposta às nossas investigações, o advogado que representa dois dos acionistas da COMICO declarou que, antes do petróleo ser descoberto, "é claramente incorreto especular sobre a logística de transporte".³⁶

A perfuração e exploração de petróleo no parque pantanoso e remoto apresenta uma série de riscos.³⁷ Derrames em habitats de água doce podem ser particularmente

destrutivos ao meio ambiente. Pântanos e áreas pantanosas são severamente impactadas pelos derrames, porque o petróleo estagna e pode permanecer lá por um longo período de tempo.³⁸

Transportar petróleo ao longo do rio Congo, bem como armazená-lo dentro e fora do parque, pode potencialmente levar a um sério risco de segurança na área, criando a possibilidade de sequestro e bunkering de petróleo.

Qualquer exploração de petróleo dentro dos limites de Salonga ou das suas zonas de amortecimento iria arruinar a integridade do parque e ameaçar as espécies endémicas que vivem em Salonga. Também pode abrir a porta à atribuição de outros blocos de petróleo no parque. Um bloco separado atribuído à empresa da sul-Africana Dig Oil cobre até um terço de Salonga.³⁹ Se a Dig Oil também receber autorização formal para explorar, a maioria de Salonga seria coberta por licenças de petróleo.



Bonobos em Parque Nacional Salonga © Alamy

UM EMPRESÁRIO POLÊMICO

Idalecio de Oliveira tem um passado controverso, tendo sido apanhado no escândalo de corrupção do escândalo brasileiro "Lava Jato" através de um acordo de petróleo no Benin. Oliveira também

esteve envolvido no setor de petróleo na Namíbia, bem como com a COMICO no Congo.

Oliveira foi julgado no Brasil em 2016 como parte do escândalo “Lava Jato”, uma lavagem de dinheiro enorme e operação propina político que envolveu pelo menos 28 empresas e 20 partidos políticos, resultando em mais de 100 condenações.⁴⁰ Oliveira foi acusado de pagar subornos como parte de um acordo em que a companhia petrolífera nacional brasileira Petrobras pagou US\$ 34,5 milhões por uma quota de 50 por cento num bloco de petróleo no Benin controlado por uma das empresas de Oliveira, a Companie Beninoise des Hydrocarbures (CBH).⁴¹

O tribunal considerou que Oliveira transferiu \$ 10 milhões dos US \$ 34,5 milhões que a Petrobras tinha pago à CBH para uma conta bancária na Suíça detida por um lobista brasileiro, que havia atuado como assessor de Oliveira relativamente ao acordo com a Petrobras.⁴² O lobista então redistribuiu o dinheiro para um funcionário brasileiro.⁴³ Enquanto o juiz disse que acreditava que era provável que Oliveira estivesse ciente que o dinheiro que ele enviou para a conta bancária na Suíça seriam repassados aos funcionários públicos, o tribunal decidiu que a evidência não foi suficiente para convencer e Oliveira que foi absolvido.⁴⁴ O Ministério Público brasileiro recorreu da sentença em 2017 e o caso ainda está a decorrer.⁴⁵

Oliveira estava envolvido num acordo separado com a Petrobras, desta vez na Namíbia com a Chariot Oil & Gas, uma empresa registada em Guernsey que faz parte do grupo Pouroulis's Pella Resources.⁴⁶ Este acordo também envolveu três atuais diretores da Centrale Oil & Gas, incluindo Adonis Pouroulis, que eram todos da Chariot Oil & Gas na altura, apesar da Global Witness

não estar a alegar qualquer delito por parte desses diretores ou quaisquer outras partes neste negócio.⁴⁷

Para entrar no sector do petróleo da Namíbia, a Chariot comprou a Enigma Oil, uma empresa da Namíbia que detinha blocos de petróleo no país.⁴⁸ A Enigma teria sido



Idalécio de Oliveira. Foto via Youtube.

estabelecida por Heindrich Ndume, um ex-alto funcionário do Ministério de Minas da Namíbia, que também é o filho-de-lei de Hifikepunye Pohamba, presidente da Namíbia, no momento do negócio com a Chariot.⁴⁹ Quando Chariot comprou a Enigma, pagou a entidades das quais Oliveira, Ndume e Pouroulis foram os beneficiários ou acionistas, bem como uma empresa representada pela Credit Suisse Nominees Limited, todos os quais foram descritos por caruagem como acionistas da Enigma.⁵⁰

Em 2009 a Petrobras acordou receber 50 por cento de uma das concessões da Namíbia da Chariot por US\$ 16 milhões.⁵¹ Na época Oliveira era acionista na Chariot e foi declaradamente uma figura central para incentivar a Petrobras no seu negócio com a Chariot.⁵² Isto ocorreu alguns anos antes da venda da Benin por Oliveira.

Em resumo, Oliveira teve participações de propriedade em três empresas em África que

adquiriram blocos de petróleo em negócios que envolviam empresas offshore. Duas - a COMICO e a Enigma - indivíduos com ligações políticas, Montfort Konzi e Heindrich Ndume respectivamente. Uma, a CBH, vendeu um bloco de petróleo à Petrobras num negócio que mais tarde se descobriu que era corrupto. O Global Witness escreveu a Oliveira e às suas empresas a solicitar comentário sobre estas ofertas, mas não recebeu qualquer resposta.

O advogado do Sr. Pouroulis não fez comentários sobre a estrutura de qualquer acordo, mas afirmou que qualquer insinuação de que o Sr. Pouroulis estivesse envolvido em negócios corruptos ou antiéticos é totalmente incorreta.⁵³

SAIR DO PÂNTANO: O FUTURO PARA SALONGA

A crise política no Congo é suscetível de agravar à medida que se aproxima o novo prazo de dezembro de 2018 para as eleições. A economia do país depende quase inteiramente dos seus setores de recursos naturais para as receitas de exportação, é vitalmente importante que os negócios nesses setores sejam conduzidos de forma transparente e que as receitas sejam usadas para benefício da população do Congo.⁵⁴

No entanto, o acordo da COMICO está longe de ser transparente: a presença de um indivíduo politicamente ligado, um indivíduo condenado por fraude e misteriosas empresas offshore em posse da COMICO gera preocupações reais. A não publicação do contrato da COMICO é também um sinal de alarme, bem como a opacidade em curso

relativamente à posse atual da empresa e a sua falha em descartar a exploração de petróleo em Património Mundial da UNESCO.

A COMICO precisa explicar na íntegra, quais são os seus proprietários benéficos na atualidade e quem foram no passado. Embora a Centrale Oil & Gas dissesse que detêm 40% da COMICO, recusaram-se a divulgar os outros proprietários.

Um advogado que representa a Centrale disse ao Global Witness que os únicos pagamentos efetuados para o governo da RDC em relação aos blocos da COMICO foi o bônus de assinatura de US\$ 3 milhões em 2007. A COMICO deveria publicar detalhes completos de todos e quaisquer pagamentos feitos ao governo congolês ou funcionários feitos por ela própria ou por outras entidades ou indivíduos em seu nome.

O governo do Congo deve publicar o contrato CPP que assinou com a COMICO e deve também esclarecer que bônus de assinatura tem sido pago para os blocos de petróleo. Independentemente de quem é proprietário da COMICO, a visão da Global Witness é de que nenhuma empresa deveria explorar petróleo próximo a locais de

Património Mundial da UNESCO. O grande risco para o ambiente e para as pessoas é claro. A Global Witness está a pedir o cancelamento das licenças de petróleo que invadem Salonga ou a sua zona de tampão e para que o governo congolês se abstenha de emitir certificados que cubram todas as áreas naturais protegidas.

www.globalwitness.org



global witness



© Thomas Nicolon

¹ Journal Officiel RDC, primeira parte, edição 4, 15 de fevereiro de 2018 Decreto 18/010

La Libre Afrique, *RDC: manoeuvres pour pomper l'argent du petrole*, disponível online em <https://afrique.lalibre.be/13897/rdc-manoeuvres-pour-pomper-largent-du-petrole/>.

² De acordo com o Art. 41. da Loi n. 15/012 du 1er aout 2015 portant regime general des hydrocarbures, o contrato deve ser publicado no espaço de 60 dias. O contrato não foi publicado online na República Democrática do Congo em <http://hydrocarbures.gouv.cd/?-Contrats-> ou no Journal Officiel de acordo com um email recebido pelo Global Witness.

³ Mapa da concessão da COMICO sobreposta sobreposta à Salonga, Atlas Florestal, Governo da RDC e WRI. Disponível online em <https://cod.forest-atlas.org/map>.

Ver também o mapa nesta apresentação de 2013 da COMICO que mostra os blocos 1, 2 e 3. Compagnie Miniere Congolaise, Apresentação no RDC Forum Petrole et Gaz, 2013, pg 18.

Disponível em <https://www.miningreview.com/wp-content/uploads/i/OilGas/Tom-Board.pdf>.

De acordo com o site WWF, o Parque Nacional da Salonga possui potencialmente 40% da população mundial de Bonobos. Ver a página da WWF sobre o Parque Nacional da Salonga disponível em http://www.wwf-congobasin.org/where_we_work/priority_places/salonga_national_park/.

Pode ver a página da UNESCO sobre a Salonga aqui <http://whc.unesco.org/en/list/280>.

⁴O Contrato de Partilha de Produção foi assinado a 21 de dezembro de 2007 entre a COMICO e National Hydrocarbons Company of Congo (Sonahydro). Ver o Journal Officiel RDC, primeira parte, edição 4, 15/02/2018 Decreto 18/010

La Libre Afrique, *RDC: manoeuvres pour pomper l'argent du petrole*, disponível online em <https://afrique.lalibre.be/13897/rdc-manoeuvres-pour-pomper-largent-du-petrole/>.

⁵ A Salonga está classificada como Património Mundial da Unesco em Perigo desde 1994. Consultar <https://whc.unesco.org/en/158/>.

⁶ Carta da Phanar Legal em representação da Centrale Oil & Gas e de Adonis Pouroulis, datada de 19 de abril de 2018, confirmando que a Centrale Oil & Gas tem um interesse benéfico de 40% na COMICO.

Daily Telegraph, O meu pio erro: Cavei um buraco para mim próprio no Congo, 6 de fevereiro de 2017, disponível em <https://www.pressreader.com/uk/the-daily-telegraph-business/20170206/281681139614601>. Acedido a 19 de abril de 2018. Adonis Pouroulis é descrito como o "fundador e proprietário da Pella Resources".

⁷ Art. 41. Loi n. 15/012 du 1er aout 2015 portant regime general des hydrocarbures.

⁸ BBC, Vários mortos em protestos anti-Kabila, 21 de janeiro de 2018. Disponível online em <http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-42766151>.

The Guardian, '20 mortos' em protestos na RDC após o mandato do presidente ter terminado, 20 de dezembro de 2016, disponível em <https://www.theguardian.com/world/2016/dec/20/drc-protests-grow-as-kabila-clings-to-power-despite-his-term-ending>.

Reuters, Líder da oposição no Congo diz que voltará a casa até junho, 12 de março de 2018 disponível online em <https://uk.reuters.com/article/uk-congo-politics-katumbi/congo-opposition-leader-says-will-return-home-by-june-idUKKCN1GO202>.

⁹ Conferência, Is the Democratic Republic of Congo close to Breaking Point? 15 de março de 2018. Melanie Gouby e Tom Wilson discutem os conflitos crescentes em regiões anteriormente pacíficas, p. ex. Kasai. Disponível como podcast em <https://www.frontlineclub.com/is-the-democratic-republic-of-congo-close-to-breaking-point/>.

Financial Mail, Joseph Kabila: A smooth operator, 5 de maio de 2017. Disponível online em <https://www.businesslive.co.za/fm/features/africa/2017-05-05-joseph-kabila-a-smooth-operator/>.

Política externa, Congo's crackdown is just a preview of violence to come, 21 de dezembro de 2016. Disponível online <http://foreignpolicy.com/2016/12/21/congos-crackdown-is-just-a-preview-of-violence-to-come/>.

¹⁰ The Guardian, '20 mortos' em protestos na RDC após o mandato do presidente ter terminado, 20 de dezembro de 2016, disponível em <https://www.theguardian.com/world/2016/dec/20/drc-protests-grow-as-kabila-clings-to-power-despite-his-term-ending>.

Reuters, Congo opposition leader says will return home by June, 12 de março de 2018 disponível em <https://uk.reuters.com/article/uk-congo-politics-katumbi/congo-opposition-leader-says-will-return-home-by-june-idUKKCN1GO202>.

[katumbi/congo-opposition-leader-says-will-return-home-by-june-idUKKCN1GO202](https://uk.reuters.com/article/uk-congo-politics-katumbi/congo-opposition-leader-says-will-return-home-by-june-idUKKCN1GO202).

¹¹ BBC, Vários mortos em protestos anti-Kabila, 21 de janeiro de 2018. Disponível online em <http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-42766151>.

¹² Carta da Phanar Legal em representação da Centrale Oil & Gas e de Adonis Pouroulis, datada de 4 de abril de 2018.

¹³ Montfort Konzi Sende Ngomba, cabinet du president, structure du MLC. Disponível em <https://archive.is/5zvNy>. Acedido a 19 de abril de 2018. Estados onde Konzi possui diferentes funções no setor privado, especialmente na importação de hidrocarbonetos.

African Confidential, Bonding in Brussels, 24 de novembro de 2000. Disponível em [https://www.african-confidential.com/article-preview/id/1038/Bonding in Brussels](https://www.african-confidential.com/article-preview/id/1038/Bonding%20in%20Brussels).

African Intelligence, DRC Ministers pile up portfolios but lack influence, 29 de março de 2012. Disponível em <https://archive.crossborderinformation.com/Article/DRC+ministers+pile+up+portfolios+but+lack+influence.aspx?date=20120329>.

¹⁴ Journal Officiel DRC, Deuxieme partie, issue 2, 15 de janeiro de 2012, atribui a propriedade à COMICO a partir de 17 de abril de 2006. É 30% de Konzi, 25% de Oliveira e 45% da International Consultancy and Marketing S.A. (ICM) uma entidade da qual Oliveira é o beneficiário, de acordo com o Chariot Oil & Gas Press Release, 02 de novembro de 2018. Disponível online em <http://www.chariotoilandgas.com/wp-content/uploads/2016/12/Alternate-Director-Addition.pdf>.

O Journal Officiel refere-se a Montfort Konzi como Konzi Sende Ngomba e não usa o seu primeiro nome.

ICIJ Offshore Leaks Database, Idalecio de Castro Rodrigues Oliveira, disponível em <https://offshoreleaks.icij.org/stories/idalecio-de-oliveira>.

15 ICIJ Offshore Leaks Database, International Consultancy & Marketing S.A. (ICM). Disponível em <https://offshoreleaks.icij.org/nodes/10199465>.

¹⁶ DRC Journal Officiel, Premiere partie, numero 4, 15 de fevereiro de 2018. Afirma que os CPP da COMICO foram assinados no dia 21 de setembro de 2007. DRC Journal Officiel, deuxieme partie, numero 22, 15 de novembro de 2011. Fornece detalhes sobre uma reunião geral anual da COMICO realizada no dia 29 de outubro de 2007, na qual foram registadas as alterações nas participações.

¹⁷ Detalhes publicados no Journal Officiel da RDC, deuxieme partie, numero 22, 15 de novembro de 2011. O Global Witness acredita que "Sirius Found I limitada" foi um erro de ortografia e, na verdade, corresponde a "Sirius Fund I limited".

¹⁸ Financial Secrecy Index, Tax Justice Network, 2018. Disponível em <https://www.financialsecrecyindex.com/introduction/fsi-2018-results>.

¹⁹ De acordo com o Farrar's Building, Four Sentenced for £100 Million Film Tax Avoidance Scheme, 30 de junho de 2016, Norman Leighton foi considerado culpado de conspiração para enganar a receita pública no Reino Unido. Ele recebeu uma sentença de dois anos suspensa devido a problemas de saúde, residência no estrangeiro e menor envolvimento. Disponível em <http://www.farrarsbuilding.co.uk/four-guilty-of-film-tax-avoidance-scheme-costing-taxpayers-100-million/>.

De acordo com o artigo Admission to trading on AIM do Chariot Oil & Gas de 13 de maio de 2008, p. 166, Norman Leighton é um diretor da International Consultancy and Marketing S.A. (ICM), da qual Oliveira é o beneficiário. Disponível em [http://www.chariotoilandgas.com/wp-content/uploads/2016/12/Final version of Admission Document.pdf](http://www.chariotoilandgas.com/wp-content/uploads/2016/12/Final%20version%20of%20Admission%20Document.pdf). Acedido a 19 de abril de 2018.

²⁰ Registo empresarial das Maurícias, Shumba International Limited, disponível em https://portalmns.mu/cbris-name-search/MASTActionServlet?do=FormEdit&id=ViewFormCBRIS.xml&key_1=C071869&key_count=1. A propriedade de empresas das Maurícias não é informação pública. O Global Witness não foi capaz de obter quaisquer documentos públicos que comprovem a propriedade da Shumba. As perguntas enviadas para a morada de contacto fornecida no registo das Maurícias relativamente à propriedade da Shumba não tiveram resposta.

^{xxi} Mauritius Company register, Shumba International Limited. Disponível à l'adresse https://portalmns.mu/cbris-name-search/MASTActionServlet?do=FormEdit&id=ViewFormCBRIS.xml&key_1=C071869&key_count=1.

²² DRC Journal Officiel, deuxième partie, numero 10, 15 de maio de 2010. Durante a Assembleia extraordinária de 6 de março de 2010, Konzi é votado para sair enquanto diretor e acionista da COMICO. As Suas ações foram para a ICM.

Cahiers Africains : Etudes Africaines, Conjonctures congolaises 2012 - Politique, secteur minier et gestion des ressources naturelles en RD Congo, Stefaan Marysse e Jean Omasombo Tshonda. Pg 167 disponível em https://www.eca-creac.eu/sites/default/files/pdf/cahier_82_chroniques_congolaises_2012_08_03_2013_revu.pdf.

²³ DRC Journal Officiel, deuxième partie, numero 9, 1 de maio de 2016. O Global Witness verificou as inserções do Journal Officiel de 2010 a 2016 e não encontrou qualquer inserção que detalhasse a transferência de ações na COMICO para a Artemis Nominees Limited.

²⁴ Artemis Nominees Limited faz parte da Artemis Fiduciaries group. A sua morada é Trafalgar Court, 2nd Floor East Wing, Admiral Park, St Peter Port, Guernsey, GY1 3EL. Esta morada é partilhada pela Pella Resources Group, Centrale Oil & Gas e Sirius Investment Management LP.

²⁵ Carta da Phanar Legal em representação da Centrale Oil & Gas e da Adonis Pouroulis, datada de 4 de abril de 2018.

²⁶ Registo empresarial das Maurícias, Shumba International Limited, disponível em https://portalmns.mu/cbris-name-search/MASTActionServlet?do=FormEdit&id=ViewFormCBRIS.xml&key_1=C071869&key_count=1.

²⁷ UNESCO, World Heritage Convention, Salonga National Park Descrição disponível em <http://whc.unesco.org/en/list/280.a>

Países do mundo por área, Bélgica, disponível em <http://www.nationsonline.org/one-world/countries-by-area.htm>.

²⁸ UNESCO, World Heritage Convention, Salonga National Park Descrição disponível em <http://whc.unesco.org/en/list/280>.

²⁹ UNESCO, World Heritage Convention, Salonga National Park Descrição disponível em <http://whc.unesco.org/en/list/280>.

³⁰ WWF, Salonga National Park, lista animais encontrados no parque. Disponível em <http://www.wwf-congobasin.org/news/?uNewsID=310250>.

A lista vermelha de espécies ameaçadas da IUCN lista os Bonobos como estando ameaçado e o pavão do Congo, o pangolim-gigante, o elefante africano e o hipocampo como espécies vulnerável. Disponível na base de dados da IUCN em <http://www.iucnredlist.org/>.

³¹ WWF, Salonga Programme, disponível em http://www.wwf-congobasin.org/where_we_work/democratic_republic_of_congo/salonga_programme/.

³² UNESCO, 'World Heritage and Extractive Industries', disponível em <http://whc.unesco.org/en/extractive-industries/>

³³ Carta da Phanar Legal em representação da Centrale Oil & Gas e da Adonis Pouroulis, datada de 4 de abril de 2018.

³⁴ Compagnie Minière Congolaise, Presentation RDC Forum Pétrole et Gaz, 17-18 de setembro de 2013. Disponível em <https://www.miningreview.com/wp-content/uploads/i/OilGas/Tom-Board.pdf>.

³⁵ Compagnie Minière Congolaise, Presentation RDC Forum Pétrole et Gaz, 17-18 de setembro de 2013. Disponível em <https://www.miningreview.com/wp-content/uploads/i/OilGas/Tom-Board.pdf>

³⁶ Carta da Phanar Legal em representação da Centrale Oil & Gas e da Adonis Pouroulis, datada de 4 de abril de 2018.

³⁷ De acordo com o Programa do Parque da Salonga da WWF, o parque é apenas acessível por água ou ar. Disponível em http://www.wwf-congobasin.org/where_we_work/democratic_republic_of_congo/salonga_programme/.

³⁸ US Environmental Protection Agency, Sensitivity of Freshwater Habitats. Disponível em <https://archive.epa.gov/emergencies/content/learning/web/html/freshwat.html>.

³⁹ Dig Oil Website, Welcome to Dig Oil Exploration, lista os blocos 8, 23 e 24 na bacia central. Disponível em <http://www.digoil.co.za/>.

Mapa do bloco 8 da Dig Oil a sobrepor-se a Salonga, Atlas da Floresta, Governo da RDC e WRI. Disponível online em <https://cod.forest-atlas.org/map>.

⁴⁰ Global Witness, Global Witness Reveals Brazil's Car Wash Corruption Scandal May Have Cost The Country Eight Times More Than The £1.4 Billion Stolen, 22 de março de 2018. Disponível em <https://www.globalwitness.org/en/press-releases/global-witness-reveals-brazils-car-wash-corruption-scandal-may-have-cost-country-eight-times-more-14-billion-stolen/>.

Consulte também o site do Ministro Público Federal em <http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/atuacao-na-1a-instancia/parana/resultado>.

MCN Investigativo, disponível em <http://meucongressonacional.com/lavajato/empresas>.

⁴¹ Veredito do caso da Lava Jato, no qual Oliveira foi julgado, par. 1-29, 25/05/2017 16:49 - 504. Sentença com Resolução de Merito - Condenatoria.' disponível em <https://www.jfpr.jus.br/> com o processo número:50276853520164047000 e chave eletrônica:194821988816.

⁴² Veredito do caso da Lava Jato, no qual Oliveira foi julgado, par. 500-523, 25/05/2017 16:49 - 504. Sentença com Resolução de Merito - Condenatoria.' disponível em <https://www.jfpr.jus.br/> com o processo número: 50276853520164047000 e chave eletrônica:194821988816.

ICIJ Offshore Leaks Database, Idalecio de Castro Rodrigues Oliveira, disponível em <https://offshoreleaks.ijc.org/stories/idalecio-de-oliveira>.

⁴³ Veredito do caso da Lava Jato, no qual Oliveira foi julgado, 25/05/2017 16:49 - 504. Sentença com Resolução de Merito - Condenatoria.' disponível em <https://www.jfpr.jus.br/> com o processo número:50276853520164047000 e chave eletrônica:194821988816.

⁴⁴ Veredito do caso da Lava Jato, no qual Oliveira foi julgado, 25/05/2017 16:49 - 504. Sentença com Resolução de Merito - Condenatoria.' disponível em <https://www.jfpr.jus.br/> com o processo número:50276853520164047000 e chave eletrônica:194821988816.

Ao abrigo do código penal brasileiro, é possível recorrer tanto de uma condenação como de uma absolvição depois da primeira instância. "Art.593: Um recurso pode ser pedido no espaço de 5 dias: I - contra uma decisão de condenação ou absolvição, processada por um juiz;" disponível online aqui http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689.htm.

⁴⁶ Africa Intelligence, Petrobras: a taste for empire-building, 9 de março de 2011. Disponível em <https://www.africaintelligence.com/aem/spotlight/2011/03/09/petrobras-a-taste-for-empire-building,88525024-eve>.

London Stock Exchange, AIM, Chariot Oil & Gas listed.

Disponível em

<http://www.londonstockexchange.com/exchange/prices-and-markets/stocks/summary/company-summary/GG00B2R9PM06GGGBXAMSM.html>.

Portfólio de empresas Pella Resources, incluindo a Chariot Oil & Gas, disponível em <http://www.pella-resources.com/portfolio/>.

⁴⁷ Site da Chariot Oil & Gas, o conselho de administração inclui Adonis Pouroulis, George Francis Canjar e Robert Archibald Gilchrist Sinclair, sendo que todos são diretores da Centrale Oil & Gas. Disponível em <http://www.chariotoilandgas.com/about-chariot/board-of-directors/>.

Centrale Oil & Gas directors as of Centrale Annual Return 2017, disponível no registo de Guernsey

<https://www.greg.gg/webCompSearchDetails.aspx?id=Tq/wnBZlZLc=&r=1&crn=&cn=Centrale%20&rad=ContainsPhrase&ck=FALSE?height>

⁴⁸ Africa Intelligence, Local firms want share in potential bonanza, 16 de maio de 2012. Disponível em <https://www.africaintelligence.com/AEM/spotlight/2012/05/16/local-firms-want-share-in-potential-bonanza,101934503-EVE>.

African Energy, Chariot rides onto AIM with Namibia portfolio, 23 de maio de 2008. Disponível online em <https://archive.crossborderinformation.com/Article/Chariot+rides+onto+AIM+with+Namibia+portfolio.aspx?date=20080523>

⁴⁹ The Namibian, Oil fields for friends, 15/08/14. Disponível online aqui <https://www.namibian.com.na/index.php?id=126861&page=archive-read>

Institute for Public Policy Research (IPPR) Namibia's New Frontiers, Junho de 2013. Disponível online http://ippr.org.na/wp-content/uploads/2013/06/Extractive%20Industry_Mining_LOW.pdf.

⁵⁰ Chariot Oil & Gas, AIM Listing document, 2008. "Em 7 de janeiro de 2008, o grupo adquiriu todo o capital social da Enigma à ICM, Westward, Protech and Credit Suisse Nominees Limited em troca de 52.234.653 ações ordinárias [na Chariot Oil & Gas]" pg 23 disponível em http://www.chariotoilandgas.com/wp-content/uploads/2016/12/Final_version_of_Admission_Document.pdf. De acordo com o mesmo documento, a ICM, finalmente, é de propriedade de Oliveira; Westward é dirigida por Robert Sinclair, pertencentes a um Fundo discricionário do qual Adonis Pouroulis é beneficiário; Heindrich Steven Ndume é o único acionista Registrado da Protech.

⁵¹ Reuters, UPDATE 1-Chariot Oil in \$16 mln farm-out deal with Petrobras, 19 de maio de 2009. Disponível em <https://www.reuters.com/article/chariotoil/update-1-chariot-oil-in-16-mln-farm-out-deal-with-petrobras-idUSBNG42925920090519>.

⁵² Africa Intelligence, Petrobras: a taste for empire-building, 9 de março de 2011. Disponível em

<https://www.africaintelligence.com/aem/spotlight/2011/03/09/peprobras-a-taste-for-empire-building,88525024-eve>.

⁵³ Carta da Phanar Legal em representação da Centrale Oil & Gas e da Adonis Pouroulis, datada de 4 de abril de 2018.

⁵⁴ World Bank, DRC Country Overview, afirma que o cobalto e o cobre representam 80% das receitas de exportação da RDC. Disponível online em <http://www.worldbank.org/en/country/drc/overview>.

Exclusão de responsabilidade: a versão em português é uma tradução de um documento original em inglês. Esta tradução deve ser utilizada apenas para referência. No caso de divergência entre a versão em português e a versão original em inglês, a versão em inglês deve prevalecer. Global Witness refuta qualquer responsabilidade no caso de danos ou prejuízos causados por erros, imprecisões ou mal-entendidos da tradução.